

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O **download** gratuito pode ser feito no site [www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br).

## **POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO**

De acordo com a última pesquisa de mercado realizada pelo Banco Central do Brasil (BACEN), houve um aumento da estimativa de inflação pela quarta semana consecutiva e espera-se que o índice oficial medido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre o ano em 4,8%, ante a projeção anterior de 4,78% (observar tabela).

Pelo que pode se verificar, por meio do Relatório Focus, é a quarta vez que a previsão para o IPCA no presente ano fica acima da meta estabelecida pelo governo, que é de 4,5%. Isso pode ser verificado pela síntese de indicadores disponível ao mercado pelo próprio site do BACEN.

Em consonância com a expectativa de aumento do IPCA, também foram elevadas as estimativas para outros índices de inflação, a exemplo do IGP-DI, IGP-M e o IPCA-FIPE

A previsão do mercado para o IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna) para 2010 passou para 5,51%, ante 5,13%, na quinta semana de alta. Para o IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado), subiu para 5,26%, sobre previsão de 4,84% de período anterior.

Os indicadores de comportamento de preços supracitados são usados no cálculo dos reajustes de contratos e preços administrados, como contas de luz e aluguéis.

Por fim, a previsão para o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) subiu de 5,04% para 5,28%.

Em parte, a maior expectativa do nível de preços é ocasionada pelo aumento da estimativa para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de 2010, que foi de 5,35% na medição da última pesquisa do BACEN, para 5,47%, como verificado na última pesquisa do BACEN.

De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o aumento dos preços dos alimentos e do transporte, pressionou a inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) em janeiro. Depois de registrar 0,37% em dezembro, o índice oficial de inflação passou para 0,75%. Foi a maior taxa mensal desde maio de 2008.

A instituição aponta que a valorização recente do dólar também já afeta produtos importados como o bacalhau (5,41%) e o alho (3,21%). Além disso, a elevação dos preços das *commodities* no mercado internacional é outro fator de preocupação. No que diz respeito as carnes, que em 2009 caíram 5,33%, em janeiro tiveram alta de 1,67%.

Outro produto que impactou o IPCA, a partir de informações do IBGE, foi o açúcar, nas versões cristal (10,27%) e refinado (6,25%). O aumento do nível de das chuvas em determinadas regiões do Brasil, as quais prejudicaram a colheita da cana, causou uma diminuição da oferta do produto em nível global.

Com os usineiros destinando a maior parte da produção de cana para a exportação, o fenômeno levou ao aumento do álcool combustível, que teve alta de 11,09% e causou também reflexos sobre a gasolina (1,33%), por ser adicionado álcool anidro ao combustível.

Tendo em vista este cenário de pressão inflacionária, a partir da importante fonte da matriz energética do País, o Ministério da Fazenda anunciou a redução da mistura de álcool e o corte da alíquota da CIDE (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) na gasolina.

FONTE: Banco Central do Brasil.

De acordo com informações do IBGE, outro gasto relacionado ao transporte em que se observou elevação foi a tarifa de ônibus urbano, reajustada em 17,40% em São Paulo e em 4,18% em Salvador, o que causou uma variação de 3,90% na média do país. Em fevereiro, novos reajustes de ônibus no Rio de Janeiro e em Belém, de trem e metrô em São Paulo e de táxi em Belo Horizonte devem voltar a pressionar o índice, ao lado dos reajustes das mensalidades escolares.

Como pode ser observado na tabela acima, ocorreu uma manutenção das previsões para a taxa básica de juros Selic para 11,25% no fim do ano. A taxa Selic está atualmente em 8,75% anuais, definida na última reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária do BACEN), que manteve a taxa nesse patamar pela quarta reunião seguida, realizada em janeiro.

A partir de uma análise em diversas fontes no mercado, há uma elevada expectativa que a taxa de juros básica Selic comece a subir em abril. Alguns analistas de mercado, no entanto, já trabalham com a possibilidade de que isso ocorra já no próximo encontro do BC, em março.

As expectativas para diversas variáveis podem ser observadas na tabela que segue abaixo para o ano de 2011.

TABELA 1 – EXPECTATIVA DOS ÍNDICES EM 2011

Expectativas de Mercado								
Mediana - Agregado	2010				2011			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento no Período	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento no Período
IPCA (%)	4,50	4,78	4,80	▲	4,50	4,50	4,50	=
IGP-DI (%)	4,50	5,13	5,51	▲	4,50	4,50	4,50	=
IGP-M (%)	4,55	4,84	5,26	▲	4,50	4,50	4,50	=
IPC-Fipe (%)	4,50	5,04	5,28	▲	4,50	4,50	4,50	=
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,75	1,80	1,80	=	1,83	1,85	1,85	=
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,75	1,79	1,83	▲	1,80	1,81	1,83	▲
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	11,25	11,25	11,25	=	11,00	11,00	11,25	▲
Meta Taxa Selic - média do período (% a.a.)	9,88	10,00	10,06	▲	11,00	11,10	11,25	▲
PIB (% de crescimento)	5,30	5,35	5,47	▲	4,50	4,50	4,50	=

## NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no mês de fevereiro do corrente ano os dados referentes ao desempenho da produção industrial brasileira no mês de dezembro de 2009, conforme apresentado abaixo pela tabela 2.

Na passagem de novembro para dezembro de 2009, a produção industrial geral recuou 0,3% na série com ajuste sazonal. O destaque negativo foi para o setor de bens de consumo duráveis, que apresentou retração de 4,9% na passagem de novembro para dezembro. Pelo lado positivo, a categoria de bens intermediários registrou expansão de 1,0% no mesmo período.

No comparativo entre dezembro de 2008 e dezembro de 2009 os resultados são bastante diferentes e expressivos. De fato precisamos levar em conta que a base de comparação de dezembro de 2008 estava consideravelmente deprimida em função da crise financeira. A indústria geral apresentou expansão de 18,9% na produção nesse comparativo, conforme mostra a tabela 2

Na comparação entre o acumulado de 2008 e 2009, entretanto, os resultados ainda são negativos, mesmo com o bom desempenho do quarto trimestre. A indústria geral apresentou retração de 7,4% quando comparamos os resultados de 2008 e 2009. A categoria com os resultados mais críticos foi a de bens de capital, com queda de 17,4%. A categoria de bens intermediários também registrou redução expressiva, de 8,8% no comparativo entre os acumulados.

TABELA 2 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO BRASIL - DEZEMBRO/2009

Categorias de uso	Variação (%)			
	Nov-09/Dez-09*	Dez-08/Dez-09	Acumulado 2008/2009	Acumulado 12 meses
Bens de Capital	0,3	23,0	-17,4	-17,4
Bens Intermediários	1,0	21,0	-8,8	-8,8
Bens de Consumo	-0,6	15,0	-2,7	-2,7
Duráveis	-4,9	72,1	-6,4	-6,4
Semiduráveis e não duráveis	0,4	6,0	-1,6	-1,6
Indústria Geral	-0,3	18,9	-7,4	-7,4

FONTE: IBGE

\* Série com ajuste sazonal

A tabela 3 apresenta o desempenho do emprego industrial em dezembro de 2009. Na passagem de novembro para dezembro houve redução de 0,6% no nível de pessoal ocupado, 0,1% de retração no número de horas pagas e queda expressiva de 3,7% na folha de pagamento real.

Nos comparativos entre dezembro de 2008 e 2009 os resultados também são negativos, apresentando redução em todos os indicadores avaliados. Esses dados são interessantes, pois contrastam com o bom desempenho da produção industrial no comparativo entre dezembro de 2008 e 2009 conforme visto na tabela 2.

No resultado acumulado, a comparação entre os dados de 2008 e 2009 também demonstra que os indicadores conjunturais da indústria foram inferiores no ano de 2009 em relação ao ano de 2008, registrando queda expressiva de 5,3% no nível de pessoal ocupado assalariado e de 5,6% no número de horas pagas.

TABELA 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA BRASIL - DEZEMBRO/2009

Variáveis	Variação (%)			
	Nov-09/Dez09*	Dez-08/Dez09	Acumulado 2008/2009	Acumulado 12 meses
Pessoal Ocupado Assalariado	-0,6	-2,7	-5,3	-5,3
Número de Horas Pagas	-0,1	-1,8	-5,6	-5,6
Folha de Pagamento Real	-3,7	-5,0	-2,8	-2,8

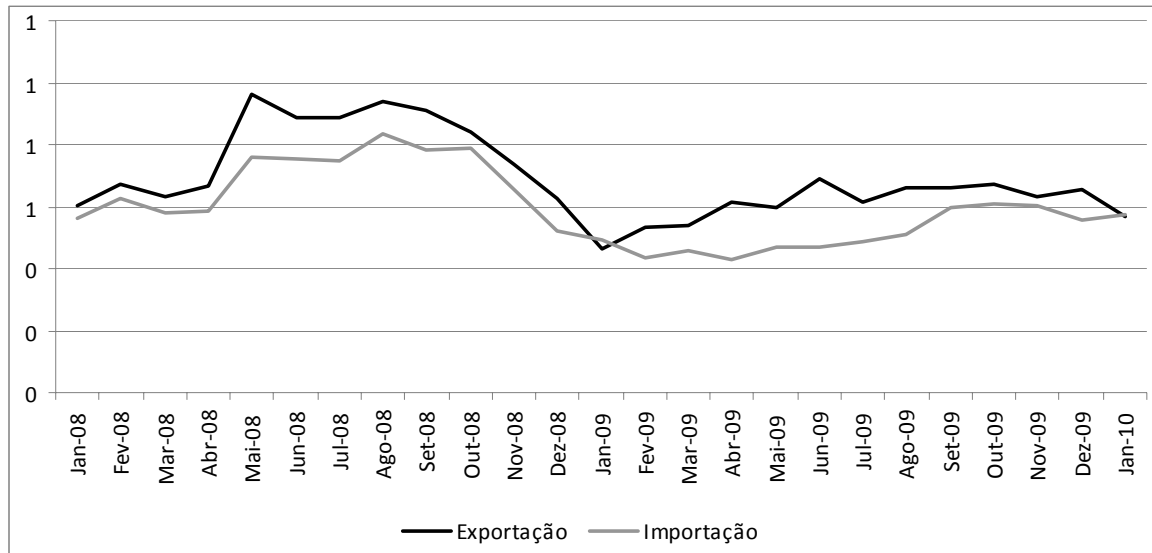
FONTE: IBGE

\* Série com ajuste sazonal

## SETOR EXTERNO

A balança comercial brasileira registrou no mês passado um déficit comercial de US\$ 166,3 milhões – o primeiro resultado mensal negativo desde janeiro de 2009 e o segundo desde março de 2001.

GRÁFICO 1 - EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO JAN. 2008 - JAN. 2010 (MÉDIA POR DIA ÚTIL, US\$ MILHÕES)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O país exportou em janeiro o equivalente a US\$ 565,3 milhões por dia útil, resultantes de uma queda de 14% em relação ao mês anterior e de uma alta de 21,3% em relação ao mês de janeiro do ano passado. O valor exportado em janeiro foi de US\$ 11,3 bilhões.

Os cinco principais destinos da exportação brasileira no mês passado foram Estados Unidos (12% do valor exportado), China (10%), Argentina (8,6%), Holanda (5,9%) e Alemanha (4,2%). As principais mercadorias exportadas foram óleos brutos de petróleo (9% do valor exportado), minérios de ferro (6,3%), açúcar de cana (4,8%), café não torrado (2,8%) e óleo combustível (2,7%).

O volume importado em janeiro equivaliu a US\$ 573,6 milhões por dia útil, resultantes de um aumento de 2,7% em relação a dezembro do ano passado e de uma alta de 16,87% em relação ao mês de janeiro do ano passado. O valor importado em janeiro foi de US\$ 11,5 bilhões.

As cinco principais origens da importação brasileira no mês passado foram Estados Unidos (14,6% do valor importado), China (14%), Argentina (8,1%), Alemanha (7,3%) e Coreia do Sul (4,5%). As principais mercadorias importadas foram óleos brutos de petróleo (5,5% do valor importado), automóveis médios (2,4%), naftas para petroquímica (2,1%), óleo diesel (1,6%) e cloretos de potássio (1,1%).

## FINANÇAS PÚBLICAS

O governo central arrecadou R\$ 79.648 milhões em dezembro de 2008, valor 7,28% superior ao arrecada no mês anterior. Destaca-se neste sentido, o acréscimo das receitas da Previdência Social, da ordem de R\$ 8.783 milhões, ou 52,25% ante novembro. As receitas do Tesouro Nacional (TN) apresentaram decréscimo de R\$ 3.392 milhões ou 5,93% no mesmo período. Isso se deve, principalmente, a arrecadação extraordinária ocorrida em novembro e sem correspondência em dezembro. A receita líquida de transferências a estados e municípios totalizou R\$ 13.896 milhões no último mês de 2009, valor 14,12% superior ao registrado em novembro.<sup>1</sup>

Pelo lado das despesas também ocorreram acréscimos significativos. Destacam-se os aumentos das despesas com custeio e capital (R\$ 5.238 milhões), benefícios previdenciários (R\$ 3.910 milhões) e Pessoal e Encargos Sociais (R\$3.496 milhões). Parte importante desses acréscimos se deve ao pagamento da segunda parcela do abono salarial. Os gastos com o Projeto Piloto de Investimentos também contribuíram, com acréscimo de R\$ 2,4 bilhões. Com isso, o resultado primário do governo central encerrou dezembro no valor de R\$ 1.700 milhões.

Comparando o resultado acumulado de 2009, houve um aumento na arrecadação de R\$ 22.646 milhões em relação a 2008, decorrente, sobretudo, do aumento de arrecadação da Previdência Social. As despesas, no entanto cresceram mais rapidamente, R\$ 74.505 milhões, ou 14,96% em igual período. Esses acréscimos levaram a um resultado primário igual a 1,25% do PIB em 2009, 1,13 pontos percentuais inferior a resultado de 2008.

TABELA 4 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – DEZEMBRO/ 2009 (R\$ milhões)

Resultado Primário	Nov/09	Dez/09	Var (%)	Jan - Dez/ 2008	Jan - Dez/ 2009	Var (%)
<b>RECEITA TOTAL</b>	<b>74.240</b>	<b>79.648</b>	<b>7,28</b>	<b>716.658</b>	<b>739.304</b>	<b>3,16</b>
Receitas do Tesouro	57.189	53.797	-5,93	551.344	555.054	0,67
Receitas da Previdência Social	16.808	25.592	52,25	163.355	182.008	11,42
Receitas do Banco Central	242	259	6,82	1.959	2.242	14,44
<b>TRANSF. A ESTADOS E MUNICÍPIOS</b>	<b>12.176</b>	<b>13.896</b>	<b>14,12</b>	<b>133.076</b>	<b>127.684</b>	<b>-4,05</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA TOTAL</b>	<b>62.063</b>	<b>65.751</b>	<b>5,94</b>	<b>583.583</b>	<b>611.621</b>	<b>4,80</b>
<b>DESPESA TOTAL</b>	<b>51.401</b>	<b>64.051</b>	<b>24,61</b>	<b>497.901</b>	<b>572.405</b>	<b>14,96</b>
Pessoal e Encargos Sociais	13.400	16.869	25,89	130.829	151.653	15,92
Benefícios Previdenciários	19.925	23.835	19,63	199.562	224.876	12,68
Custeio e Capital	17.641	22.878	29,69	164.036	191.825	16,94
Transf. do Tesouro ao Banco Central	104	142	36,68	1.043	1.180	13,14
Despesas do Banco Central	331	327	-1,27	2.431	2.872	18,12
<b>RESULT. PRIMÁRIO GOV. CENTRAL</b>	<b>10.663</b>	<b>1.700</b>	<b>-84,06</b>	<b>71.438</b>	<b>39.215</b>	<b>-45,11</b>
Tesouro Nacional	13.868	12	-99,92	108.117	82.713	-23,50
Previdência Social (RGPS)	-3.116	1.757	-156,37	-36.207	-42.868	18,40
Banco Central	-89	-68	-23,26	-472	-630	33,39
<b>RESULT. PRIMÁRIO DO GOV. CENTRAL</b>	<b>10.712<sup>1</sup></b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2,38%<sup>2</sup></b>	<b>1,25%<sup>2</sup></b>	<b>-</b>

FONTE: Resultado Fiscal do Tesouro Nacional. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 23/02/2010.

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como proporção do PIB, sem as correções referidas na nota 1.

A Dívida Pública Federal (DPF) alcançou o patamar de R\$ 1.457,66 bilhões em janeiro de 2010, registrando queda de 2,65% ante o mês de dezembro de 2009. Desse valor, 28,23% eram em títulos com remuneração prefixada, 35,48% em títulos indexados a taxa Selic e 28,14% em títulos remunerados por índices de preços. O prazo médio da DPF passou de 3,53 anos para 3,72 anos e o custo médio aumentou de 9,42% a.a. para 9,75% a.a., entre dezembro e janeiro.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Informações obtidas em: Resultado do Tesouro Nacional – Dezembro/2009 Vol. 15, nº.12. Brasília: TN. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2009/Nimdez2009.pdf>. Acesso em: 23/02/2010.

<sup>2</sup> Informações obtidas em: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal – Janeiro/2010. Brasília: TN. Disponível em: [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida\\_publica/relatorio\\_jan10.pdf](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_jan10.pdf). Acesso:23/02/2010.

### **Equipe Técnica**

**Carlos Eduardo Fröhlich.** Bacharel em Matemática e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

[carlos.e.frohlich@gmail.com](mailto:carlos.e.frohlich@gmail.com)

**Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva.** Professor da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

[guilherme.ricardo@ufpr.br](mailto:guilherme.ricardo@ufpr.br)

**Luciano Ferreira Gabriel.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: inflação e política monetária.

[lucianofg@gmail.com](mailto:lucianofg@gmail.com)

**Rafael Camargo de Pauli.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: finanças públicas.

[rafaelcdp@gmail.com](mailto:rafaelcdp@gmail.com)